

Apresentação

Para seu segundo número do ano de 2019, a *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios* da Universidade Federal de Juiz de Fora reservou a seus leitores dois artigos – ambos da área de Estudos Clássicos – e oito traduções – cinco da área de Estudos Clássicos e três da área de Estudos Tradutórios.

Na seção de artigos, a primeira contribuição com que contamos é **“Eneias a nordeste de Cartago: a poesia latina traduzida para o cordel”**, de Fábio Paifer Cairolli. Neste texto, o autor discute a possibilidade de verter os hexâmetros datílicos latinos em redondilhas maiores, apresentando não só um resultado da aplicação desse modelo – a tradução de passagens do canto I da *Eneida*, de Virgílio, em que não somente a redondilha maior é o metro escolhido, mas também se recorre a setilhas, estrofes de sete versos, no estilo adotado pela literatura de cordel – mas também reflexões sobre ganhos relacionados a essa aplicação.

Este número abriga também o artigo **“Cenas de restauração – a grotesca imagem da bugonia nas *Geórgicas* 4. 281-314”**, de Liebert de Abreu Muniz. O texto de Muniz se concentra nos mencionados versos do quarto livro das *Geórgicas*, de Virgílio, em que a *bugonia*, um método para a restauração de um enxame de abelhas perdido, é descrito. Para além de seu aspecto grotesco, na opinião do autor, a problemática aplicação de tal método parece sugerir que a sua descrição do método pode aludir a uma cena de restauração social e política da Roma do séc. I a.C.

A seção de traduções abre-se com a **“Tradução do ‘Hino à Vênus’, no próêmio do *De rerum natura*”**, de Saulo Santana Aguiar e Alcione Lucena de Albertim. Os estudiosos apresentam uma tradução dos famosos versos iniciais do poema filosófico de Lucrecio, em que se invoca Vênus, calcada na busca por uma aproximação com o sentido do texto original, que procura manter, na medida do possível, a estrutura gramatical e sintática do texto latino.

Em **“‘A Paixão de Santa Perpétua e Santa Felicidade’ (*Passio Sanctarum Perpetuae et Felicitatis*): tradução anotada”**, Aline Montesine Fávaro, Tiago Augusto Nápoli e Ricardo da Cunha Lima trazem a público a tradução, ricamente acompanhada de notas, do mencionado texto, datado do século III d.C., que versa sobre sobre o martírio infligido às personagens que dão título à obra. Nela, Víbia Perpétua, uma jovem cristã da província romana da *Africa Proconsularis*, narra os principais eventos que culminariam em seu martírio: seu julgamento, a relação mantida com seu pai e com a comunidade de fiéis que a cerca, suas visões, assim como a pena capital à qual Perpétua se vê submetida no anfiteatro cartaginense.

Ainda no âmbito de textos cristãos, apresentamos a **“Tradução do *Discurso aos jovens, sobre como tirar proveito das letras gregas* de Basílio de Cesareia”**, de Bruno Salviano Gripp. Esse discurso de Basílio de Cesareia (330-377 ou 379) é um dos textos mais importantes da história da cultura grega e, dentro da patrística, é um dos mais editados. Para além de sua importância histórica, dado o fato de que a tradição pagã foi por ele legitimada nas diversas ondas de humanismo cristão, o texto aqui traduzido tem ainda um segundo interesse que é o de revelar parte do horizonte que os leitores, sejam eles pagãos ou cristãos, do século IV d.C. partilhavam diante da literatura clássica.

Na sequência, temos a tradução de duas cartas – uma de Cícero (106-43 a.C.) e outra de Plínio, o Jovem (61-114 d.C.) – em “**Imitação, emulação, intertextualidade: Cícero, Fam. 5.12 e Plínio, Ep. 7.33**”, de Adriano Scatolin. O motivo para a seleção de tais textos é o diálogo intertextual entre eles, que, como aponta o estudioso, se dá também no interior das próprias cartas de Plínio. Na opinião de Scatolin, o efeito dessa intertextualidade é o estabelecimento de uma relação de proporção não só entre Plínio e Cícero, mas também entre seus destinatários, respectivamente, os historiadores Tácito e Luceio.

Encerrando as contribuições da área de Estudos Clássicos, publicamos o texto de Márcio Thamos, intitulado “**Dido enlouquece de amor (Eneida, IV, 1-89): tradução comentada**”. O poema épico de Virgílio é novamente o foco de uma contribuição deste volume, mas dessa vez, o trabalho se concentra na tradução, acompanhada de notas e seguida de comentários, dos versos iniciais do quarto canto da *Eneida*, de Virgílio, em que Dido, ao confidenciar sua paixão por Eneias, é incentivada pela irmã, Ana, a estabelecer um enlace matrimonial com o herói troiano. A tradução segue um parâmetro de proporcionalidade métrica adotado na transposição dos hexâmetros em decassílabos.

Na seção de textos dedicada à área de Estudos Tradutórios, a italiana Nicoletta Cherobin colabora com a tradução, do português para o italiano, de uma palestra ministrada por Gilberto Freyre em 1958. “**Pluralismo culturale in società intertropicali: l’esempio brasiliano, di Gilberto Freyre**” aborda o aspecto cultural do pluralismo étnico em comunidades intertropicais. O texto original integra, com outros ensaios de Freyre, o livro “*Brasis, Brasil e Brasília: sugestões em torno de problemas brasileiros de unidade e diversidade e das relações de alguns deles com problemas gerais de pluralismo étnico e cultural*”, publicado pela primeira vez em Portugal no ano de 1960, vindo a ser republicado no Brasil pela editora Record em 1968.

Larissa Leitão Daroda e Adauto Villela apresentam a tradução de “**Uma reflexão sobre a obscura diferença entre adaptação e tradução**”, dos camaronenses Mombe Michael Ngongeh e Felix Awung. Neste artigo, os autores investigam detalhadamente as definições de adaptação a fim de estabelecer uma linha divisória entre tradução e adaptação. Além da extensa recensão bibliográfica sobre o tema, o artigo analisa comparativamente duas obras para ilustrar quando um trabalho pode ser considerado uma tradução e quando se caracteriza como adaptação.

Encerramos este número da revista com a tradução de “**Durtal, de Paul Valéry: uma tradução**”, que traz, em português, um ensaio crítico de Paul Valéry sobre o romance “Durtal” de J.-K. Huysmans. A tradução feita por Camila Soares López é precedida de uma introdução que contextualiza o ensaio, publicado originalmente na revista *Mercure de France* em 1898, apresentando informações sobre seu autor, Paul Valéry, sobre o romance de que ele trata, bem como dados sobre o autor dessa obra e sua relação com o ensaísta. Embora relativamente pouco conhecido no Brasil, o romance de Huysmans é exaltado por Valéry como inovador para a época, sendo essa e outras impressões disponibilizadas agora para os leitores do português.

A todas e todos, desejamos uma boa leitura!

Os editores

Adauto Lúcio Caetano Villela
Carol Martins da Rocha